



Palavra de Jovem Rural

Encarte do Boletim Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA - Ano II - Nº. 7. MAR/ABR 2007 - ISSN 1981-7533

Editorial

O Encarte Palavra de Jovem Rural, nesta edição, trata da animação da juventude, em diferentes regiões, para assumir o desafio da agroecologia. Um modelo de desenvolvimento rural, sustentável e solidário dependerá da capacidade de jovens camponesas e camponeses construir novos modelos de produção, socioambientalmente sustentáveis. Nessas opções das juventudes camponesas encontra-se, também, uma crítica ao atual modelo de desenvolvimento que supervaloriza o agronegócio, em detrimento dos modelos camponeses de produção e sustentabilidade. Também se relata a experiência de intercâmbio das juventudes camponesas sertanejas e quilombolas, do interior do Rio de Janeiro, numa iniciativa de KOINONIA. Jovens vinculados ao Pólo Sindical do Submédio São Francisco e à comunidade de remanescentes quilombolas de Alto da Serra se encontraram e pensaram várias questões referentes aos distintos modelos de ocupação: o da unidade familiar de produção e a dos territórios de propriedade coletiva. Há muito ainda por se pensar e aqui estão alguns dos relatos. Boa leitura! É isso aí!

Jovens monitores



Jorge Alfredo Silva Tubaneili

Trinta e um jovens de Alagoas, Bahia e Pernambuco participaram do Curso de Monitores de Agentes Culturais realizado

em Paulo Afonso, entre os dias 24 e 27 de maio. Durante o curso foram selecionadas quatro pessoas para ministrarem Cursos de Formação de Agentes Culturais, são eles: Raniere dos Santos (BA), Maria Nazaré de Manoel Oliveira (PE), Vanessa Gomes Barreto (PE) e Thiago Santos Gomes (PE). O curso será dividido em três etapas que serão realizadas nas cidades de Delmiro Gouveia (AL) e Petrolândia (PE) nos dias 28 e 29 de julho. Os jovens monitores terão assessoria pedagógica de KOINONIA e Equip e contarão com apoio da Rede de Intercâmbio de Educadores Rurais.

Fonte: Rede de Intercâmbio de Educadores e KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço.

Consórcio Social da Juventude

Iniciou-se em 26 de abril a primeira etapa do Consórcio Social da Juventude do Brasil em Barbacena (MG). O projeto contempla 3000 jovens de 16 a 24 anos que receberão qualificação profissional num período de seis meses. Em Barbacena, 144 estudantes participam dessas ações, que fazem parte do Programa Primeiro Emprego, uma iniciativa do governo Federal através do Ministério do Trabalho e Emprego, em parceria com a Universidade Federal de São João Del Rei e a Fundação de apoio à UFSJ.

Durante três meses os alunos terão aulas de inclusão digital, elevação da escolaridade, ética e cidadania, educação ambiental, práticas esportivas. Após essas aulas eles participarão de oficinas profissionalizantes. O governo Federal está investindo mais de R\$390 mil em Barbacena, somente na implantação da primeira etapa do Consórcio Social da Juventude do Brasil, denominado "Caminhos da Estrada Real". O projeto foi desenvolvido em 28 cidades, totalizando R\$7 milhões de investimentos.

Fonte: Barbacena on-line



Odfiane Cinilo

Festa Junina

Por: Jocivaldo Cruz de Sá, Presidente do Conselho Tutelar de Rodelas (BA).

De 15 a 24 de junho a cidade de Rodelas (BA) promoveu sua festa junina e recebeu inúmeros visitantes. A festa foi aberta por um grupo de jovens organizados por Benedito Nery, Secretário de Gabinete da Prefeitura. Jovens de 12 a 22 anos também apresentaram quadrilhas e bandas realizaram shows.

Fonte: Blogue Palavra de Jovem Rural - <http://palavradejovemrural.blogspot.com/>

Crédito Jovem Rural

O deputado estadual Marcio Fernandes (PSDB), presidente da Comissão de Agricultura e Pecuária da Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul, apresentou, no final de maio, o projeto de lei Crédito Jovem Rural. O PL pretende diminuir o êxodo rural no estado com uma política de incentivos financeiros e técnicos por parte das instituições (governamentais ou não), para a fixação e/ou permanência do jovem produtor rural (18 a 25 anos) no campo através de três modalidades de financiamentos: custeio, aquisição de terras e investimentos em atividades agropecuárias.

Fonte: Assembleia Legislativa do MS

Juventude e agroecologia

As instituições conveniadas à Articulação do Semi-árido e à Visão Mundial realizaram em abril em Palmeira dos Índios (AL) o I Encontro Estadual Juventude e Agroecologia no Semi-árido – Juventude e Desafios. O objetivo do encontro foi mobilizar e sensibilizar a juventude do Semi-árido para a importância da articulação jovem, para o trabalho em rede e para valorização artístico-cultural. O evento reuniu 350 jovens dos estados de Alagoas, Sergipe e Rio Grande do Norte. Participaram jovens dos Movimentos dos Sem Terra, dos Pequenos Agricultores, das Mulheres Camponesas, de Associações Comunitárias e ONGs.

Fonte: Alagoas 24 Horas

E N C A R T E

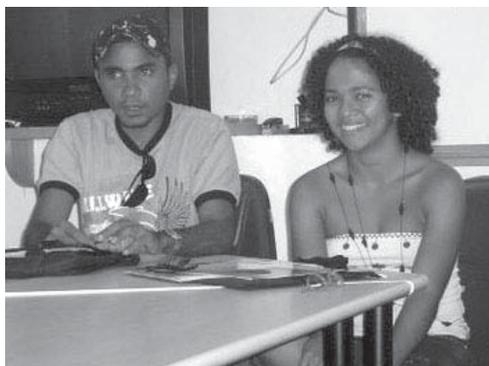
Palavra de Jovem Rural

Esperamos sugestões, críticas, reclamações e comentários sobre o encarte.

E-eletrônico para:
trd@koinonia.org.br

Cartas para:
Programa Trabalhadores Rurais e Direitos
Rua Santo Amaro, 129 - Glória
22211-230 Rio de Janeiro/RJ

Jovens do Submédio no Rio de Janeiro



Priscilla Changs

Os resultados da Pesquisa sobre Efeitos das Ações Juvenis para a Superação da Violência no Submédio São Francisco foram apresentados por dois jovens da região, Vânia Tatiane da Silva Santos e Jocivaldo Cruz de Sá, entre 15 e 22 de maio.

A pesquisa foi realizada por KOINONIA e pelo Pólo Sindical dos Trabalhadores Rurais do Submédio São Francisco com financiamento da Cese (Coordenadoria Ecumênica de Serviço).

Vânia e Jocivaldo fizeram parte do grupo de pesquisadores que realizaram as entrevistas. Hoje Vânia é estudante de pedagogia, participa do coletivo de jovens do Pólo Sindical e representando o município de Jatobá (PE). Jocivaldo é conselheiro tutelar de Rodelas (BA) e tesoureiro do Partido dos Trabalhadores, em seu município.

Os jovens apresentaram a pesquisa em KOINONIA; no Observatório de Juventude da Universidade Federal Fluminense,

e para uma turma de Engenharia Agrícola da mesma universidade; em uma turma de Filosofia da faculdade Estácio de Sá; e nas organizações não governamentais: Observatório de Favelas, para os jovens atendidos pelo Projeto Rotas de Fuga; e Profec (Programa de Formação Educação e Comunitária).

No sábado, dia 19, Jocivaldo e Vânia Tatiane visitaram a comunidade quilombola de Alto da Serra, localizada em Lídice (RJ). O encontro foi uma ação interprogramática de KOINONIA já que Alto da Serra é uma das comunidades atendidas pelo Programa Egbé Territórios Negros. Além de apresentarem a pesquisa, os jovens trocaram muitas informações com os quilombolas sobre cultivo da terra e violência, entre outros assuntos.

Em KOINONIA os jovens apresentaram os resultados da pesquisa para todos os funcionários, colaboradores e assessores da casa. Durante a apresentação, destacaram a relevância de apresentações no Rio de Janeiro: “Agradecemos a oportunidade, pois nos ajuda a fazermos os direitos humanos acontecerem”, afirmou Vânia Tatiane. A apresentação foi encerrada com o agradecimento de KOINONIA pela presença dos jovens e pelo trabalho que eles vêm realizando em sua região: “É muito importante saber que há jovens com vontade de afirmar seus direitos e de mudar”, afirmou Rafael Soares de Oliveira, secre-

Fonte: Koinonia

Saiba mais sobre a visita dos jovens ao Rio lendo o relato de Vânia Tatiane na seção Artigo



Ondineirinho

Algumas palavras sobre minha viagem



Visita dos jovens rurais Vânia Tatiane e Jocivaldo, assessores Jorge Atilio e Ana Martins de KOINONIA, a comunidade quilombola de Alto da Serra do Mar.

Viajamos pela primeira vez de avião. Uma experiência única para Jocivaldo e eu. Apesar da ansiedade, para mim foi tranquilo andar entre e acima das nuvens. Adorei voar; senti um pouco de medo no início, mas depois fiquei calma. Eu olhava a natureza lá em baixo e num primeiro instante achei a cidade maravilhosa com suas praias e paisagens...

A primeira apresentação dos resultados da Pesquisa “Ações Juvenis para Superação da Violência na região do Submédio São Francisco” foi na favela da Maré, no Observatório de Favelas. Falamos o que era a região do Polígono da Maconha, sobre o Pólo Sindical, sobre o Coletivo de Jovens e as atividades que desenvolvemos com a juventude e então a pesquisa. Depois tivemos um bate-papo.

Percebi que as perguntas eram sobre a região, mas comparando com a violência da favela. Não achavam que no Submédio São Francisco tinha violência e perguntavam sobre o plantio de maconha devido à proximidade do tráfico. Sabem que alguém plantou e colheu, mas não sabiam que é proibido plantar. E ouvimos os relatos de como é morar na favela e foi impressionante! No início estava tranqüila, mas depois dos depoimentos me senti intimidada. Pensei que, a qualquer momento, haveria um tiroteio e estaria lá. Fiquei mais tranqüila quando saí da favela.

Foi bom saber um pouco sobre a violência por quem a vive no dia-a-dia e ver que não existe só violência na favela, mas espaços alternativos de vivência e educação. O Observatório busca alternativas para o povo da favela. Foi importante repassar a nossa experiência e mostrar que a droga que tanto ouvem no Rio sai de algum lugar e que esse lugar é violento, e as alternativas por parte do governo são poucas.

Apresentamos os resultados da pesquisa na faculdade Estácio de Sá. Percebi que os estudantes tinham preocupação com o índice de violência e como superá-la. As perguntas eram direcionadas para a reflexão sobre os resultados e teve destaque o fato dos entrevistados se considerarem responsáveis pela violência. Socializamos a pesquisa no Profec (Programa de Formação e Educação Comunitária), que é uma ONG na periferia da cidade de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Existem vários projetos: balé, aulas de violão, informática, trabalho com o ecumenismo e etc. Porém quando começamos a apresentação me senti um pouco incomodada com alguns risos e percebi que era o meu jeito de falar. O novo incomoda.

Os jovens observaram que Duque de Caxias é violenta e querem superar a violência. Consideraram possível, mas que é preciso trabalhar para isso e ainda não se sentem protagonistas para isso. Percebi um interesse em conhecer nossa região e, principalmente, quando falamos do rio São Francisco.

Em Niterói tivemos uma conversa com os professores Paulo Carrano e Ana Brenner, do Observatório Jovem Rio da Universidade Federal Fluminense (UFF) e conversamos sobre a pesquisa e a experiência. Nos perguntaram como foi fazer a pesquisa e qual o objetivo. As perguntas foram sobre o trabalho com juventude. E ainda apresentamos para a turma de Engenharia Agrícola, da UFF, na aula da professora Ana Motta. Os estudantes fizeram perguntas sobre a realidade: quanto a violência contra a natureza, a expulsão de milhares de pessoas de suas terras para as construções das hidroelétricas e os seus impactos ambientais. Nesta apresentação percebi que cada grupo interpreta a apresentação de acordo com sua visão de mundo, ou seja, eles percebem a violência contra a natureza, pois faz parte do cotidiano e do interesse deles. Fomos ao lançamento do livro da professora Ana Motta.

Estivemos em KOINONIA e o pessoal estava contente com nossa presença, conhecê-los foi muito bom! Eles queriam saber como é experiência no Submédio São Francisco e como é socializar a pesquisa. E saber como é estar no Rio de Janeiro.

Fomos até a comunidade de Alto da Serra, no povoado de Lídice em de Rio Claro (RJ), onde KOINONIA tem um trabalho de assessoria pelo Programa Egbé-TN, com a assessora Ana Emília. Foi uma das paisagens mais belas que vi! O impacto do clima foi o que mais me incomodou, pois não tenho costume de sentir frio, e apesar disso, a forma sim-

*Vânia Tatiane

ples de se viver me deu saudades de casa. Os remanescentes de quilombo são muito acolhedores. Nos levaram para passear, enquanto caminhávamos e trocávamos experiências, percebíamos as diferenças regionais. Passeamos pela roça, conhecemos o espaço de plantação. E ao trilhar na Mata Atlântica, percebi áreas devastadas, mas há também um projeto de revitalização realizado pelas entidades da região. Os quilombolas plantam palmito para produção e outras plantas diversas para o reflorestamento. Achei muito interessante já que a caatinga também é muito devastada e não há um projeto assim, que eu conheça. É um modelo de produção sustentável, as pessoas são comprometidas com o projeto, pois ensinam as crianças e jovens a manter esta atividade; tomar o gosto pela terra, valorizando assim sua cultura.

Fizemos uma reunião com a comunidade e o Isaías deu as boas vindas, nos apresentando. Falou das associações de produtores rurais e dos quilombolas, e a comunidade se apresentou. Começamos a falar da pesquisa, mas eles não se interessaram pela violência, pois o lugar, segundo eles, não tem violência. Mas eu percebi que a violência, que acho que acontece, é exatamente a luta pela terra. D. Terezinha disse que a comunidade ainda corre perigo de perder suas terras para os grileiros. A terra em que seus filhos nasceram e cresceram e que dá o sustento. O que eu percebo é que eles não percebem essa violência. Uma semelhança é que eles também lutam pela terra e a nossa conquista - o reassentamento de Itaparica - e que buscam se manter na terra. Nosso objetivo foi além de mostrar os resultados da pesquisa, mas também incentivá-los a se organizarem como juventude e manter a luta pelos direitos.

Ouvimos relatos de discriminação quando eram crianças, na escola, mas hoje eles conhecem a lei contra o racismo e creio que o trabalho de KOINONIA vai contribuir para essa formação cidadã. Agradeço aos quilombolas pela receptividade e pelo maravilhoso almoço: valeu a pena!

À direção de KOINONIA, o meu agradecimento pela possibilidade de fazer intercâmbio no Rio de Janeiro. Foi inesquecível! E, em especial à Priscila Chagas e Jorge Atilio Silva Iulianelli, que nos acompanharam nesse trabalho. O lazer que vocês nos proporcionaram contribuiu e muito para uma percepção de mundo ampla e solidária!

Aquele abraço!

* Vânia Tatiane é do Coletivo de Jovens do Pólo Sindical e estudante de Pedagogia.

Blog Palavra de Jovem Rural

A juventude rural da região do Baixo e do Submédio São Francisco ganhou um espaço virtual para se manifestar: o blog Palavra de Jovem Rural. A iniciativa foi de KOINONIA, mas os textos e fotos são de autoria e de responsabilidade dos jovens da região. Qualquer jovem rural pode escrever para o blog, basta enviar um e-mail com o texto para os gestores da publicação: pjr@koinonia.org.br. Abaixo reproduzimos trechos de textos publicados no blog.

Visite o blog **Palavra de Jovem Rural**, leia os textos, comente, participe: <http://palavradejovemrural.blogspot.com/>

Quarta-feira, 27 de Junho de 2007

Agroecologia em Alagoas

Vanessa Barreto* e Odirlan Cirilo**

Agroecologia é sistema ecológico de trabalho com hortas e animais de um modo que não use agrotóxico em plantações e não usem remédios, de farmácia, nos animais. Algumas pesquisas indicam que essas práticas são das maiores causas de morte atualmente no mundo. E hoje o que nós podemos fazer é conscientizar e mostrar que nós podemos ter nossos alimentos saudáveis sem que seja preciso usar agrotóxico. No município de Ouro Branco, em Alagoas, temos o trabalho de jovens ADL (Agente de Desenvolvimento Local). Esses jovens recebem uma bolsa para acompanhamento de pequenos agricultores em vinte e uma comunidade, daquele município. Os jovens têm como compromisso passar para os agricultores a importância de não fazer desmatamento e queimadas. E para os animais procurar tratar com remédios de plantas medicinais, que temos muitas em nossa região.

Continua no Blog Palavra de Jovem Rural

* agricultora e agente cultural de Ouro Branco (AL).

** agricultor e agente Cultural de Poço das Trincheiras (AL)



Jovens Rurais no Encontro dos Agentes Culturais Jovens Rurais, em Paulo Afonso (BA), em 2005.

Quinta-feira, 5 de Julho de 2007

Forró: Cantos e Encantos de um povo

*Alex Axé

Ritmo caliente, tipicamente nordestino, e hoje apreciado por dez entre dez brasileiros, o forró vem ganhando forças no cenário nacional e até internacional devido a sua valorização regional e uma releitura geral desses que há muito tempo alegria o Nordeste, e só agora começa a ser visto e aceito como ritmo brasileiro, como os demais. Isso se deve principalmente a sua força e a tradição que se mantém desde a época de Jackson do Pandeiro, e do eterno Luiz Gonzaga, que imortalizou a música “Asa Branca.” Que já chegou a ser considerada o 2º hino nacional por ter sido re-gravada por centenas de músicos e também ser conhecida talvez pela totalidade da nação, sem distinção de cor, sexo, idade, ideologia política, religiosa ou cultural.

Continua no Blog Palavra de Jovem Rural

*músico e agente cultural de Belém do São Francisco (PE).



KOINONIA lançou, em Junho, com o apoio da Cese – Coordenadoria Ecumênica de Serviço, o livro “Águas juvenis no Velho Chico – Estudo de caso com a juventude camponesa: sua metodologia, seu aprendizado, seus efeitos e seus impactos”. Organizado por Jorge Atilio Silva Iulianelli, assessor do programa Trabalhadores Rurais e Direitos, o livro registra os resultados, processos e contextos de duas pesquisas envolvendo jovens sertanejos, realizadas na região do Submédio São Francisco, que recorta os Estados de Pernambuco e Bahia.

A equipe do Programa TRD desenvolveu duas pesquisas, nos anos de 2002 e 2005. A primeira delas tinha a intenção de avaliar a qualidade das práticas sociopedagógicas empenhadas com a juventude sertaneja nordestina; e a segunda, de caráter quantitativo, é um levantamento dos impactos da ação juvenil para a superação da violência. “*Em especial, observou se como o fenômeno da violência letal era percebido pela população indiretamente impactada pelas ações juvenis. Isso implicou uma leitura da representação social da violência, das possibilidades de superação da violência e dos efeitos das ações juvenis para a sua superação*”. O livro traz os cadernos de campo dos pesquisadores formados por KOINONIA especialmente para a pesquisa. Neles registram-se as angústias, descobertas, temores e desdobramentos de jovens, e dão novas cores e tons aos números e porcentagens extraídos de centenas de horas de entrevistas – às vezes divertidas, noutras tensas, sempre trabalhosas e desafiantes.

Mais informações www.koinonia.org.br

Fonte: KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço

EXPEDIENTE

**Encarte produzido pelo Programa
Trabalhadores Rurais e Direitos
de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço.**

Secretário Executivo de KOINONIA
Rafael Soares de Oliveira

**Coordenador do Programa Trabalhadores Rurais
e Direitos e editor do boletim**
Jorge Atilio Silva Iulianelli

Assistentes Editoriais
Maria Priscila Lisa das Chagas
Quitéria Maria Silva Ferreira

Pesquisas
Andréa Carvalho de Oliveira

Redação e Revisão
Manoela Vianna
Helena Costa

Diagramação e Impressão
Editora Fonte Viva



Rua Santo Amaro, 129 - Glória - Rio de Janeiro/RJ - Tel: (21) 2224-6713 - Fax: (21) 2221-3016
e-mail: trd@koinonia.org.br - site: www.koinonia.org.br